

2003 - DISMED



Com vista ao desenvolvimento dos objetivos programáticos do [DISMED Mediterrânico](#) (Desertification Information System to support national action programmes in the Mediterranean), integrando, em Portugal, as atividades da Comissão Nacional de Coordenação do Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PANCD) e trabalhando de perto com o Observatório Nacional de Desertificação (OND), por iniciativa do Ponto Focal da Convenção, desde maio de 2001 que se selecionou e organizou, de forma relativamente informal, um "**Núcleo**" para o DISMED português, incluindo a ex Direção-Geral das Florestas (DGF) e outras instituições públicas que, então, produziam ou desenvolviam cartografia de apoio à produção dos indicadores de desertificação:

- Estação Agronómica Nacional (EAN);
- Direção-Geral do Ordenamento e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU);
- Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica Agrícola (IDRHa);
- Instituto Geográfico Português (IGP);
- Instituto de Meteorologia (IM);
- Instituto da Água (INAG); e
- Instituto Nacional de Estatística (INE).

Por outro lado, com vista à mais ampla discussão e à validação dos resultados do trabalho do grupo central, foi constituído, também de modo informal, uma estrutura mais alargada do DISMED, que mais tarde estaria, em boa parte, na origem da criação, em 17 de junho de 2003, da **Organização Científica Portuguesa para o Combate à Desertificação** (OCPCD), incluindo-se neste grupo, para além dos elementos do Núcleo, os seguintes serviços então existentes a Estação Florestal Nacional (EFN), a Direção-Geral do Desenvolvimento Regional (DGDReg), o ex Instituto de Ambiente (IA), o ex Instituto de Conservação da Natureza (ICN), o Instituto de Ciências Sociais (ICS), o Instituto Superior de Agronomia (ISA), o Instituto Superior Técnico (IST), as Universidades do Algarve, Aveiro, Évora e Trás-os-Montes e as Universidades Nova e Técnica de Lisboa, a Escola Superior Agrária de Bragança, e, ainda, a Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), a Associação Portuguesa de Fitossociologia (ALFA), a Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas (APAP), a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), a Liga para a Proteção da Natureza (LPN) e a Sociedade Portuguesa das Ciências do Solo (SPCS).

Resultado da aproximação pragmática desenvolvida com vista à produção dos indicadores de desertificação proposta pelo DISMED, fruto também de um elevado empenho institucional e importante envolvimento e motivação profissional da parte da participação portuguesa, num encadeado coerente e comprometido de desenvolvimentos processuais e metodológicos, em que todo o trabalho produzido no Núcleo foi discutido e validado, em primeira instância, no grupo alargado e, numa segunda instância, no âmbito do grupo mediterrânico, foi possível atingir, como programado e factualmente ao longo de dois anos de projeto, uma **nova carta da suscetibilidade à desertificação em Portugal**, que, partindo dos novos avanços verificados no país após a carta INAG, 1998 em termos de informação georreferenciada, teve sobretudo em conta três parâmetros desde início destacados:

- a significância dos resultados em termos do Programa de Ação Nacional e do Programa Regional Mediterrânico;
- a credibilidade da informação de base e dos processos metodológicos adotados; e
- o desenvolvimento de processos e a obtenção de resultados extensíveis e comparáveis à escala mediterrânica.

Salientam-se pontuais dificuldades no acesso à informação e aos dados de base, que aliás caracteriza quase todos os países europeus, (em muitos até de forma bem mais vincada do que em Portugal) e os diferendos institucionais resultantes de (nem sempre evidentes) sobreposições funcionais, uma

característica também europeia. Todavia, tais questões, que constituem das mais fortes condicionantes ao avanço da Sociedade da Informação na Europa, foram sempre possíveis de ultrapassar no quadro do programa e processos de trabalho adotados, sendo de realçar e enaltecer, a quem teve a honra de coordenar tal trabalho, a capacidade dos participantes em obter, sem financiamentos adicionais específicos que não fossem os já atribuídos, no geral, aos diferentes serviços, tão vastos e significativos resultados em tão pouco tempo, no âmbito de processos intersectoriais e multidisciplinares complexos, produzindo-se não só os indicadores e índices seleccionados no tempo programado, sendo verdade que alguns constituem completa novidade, a nível nacional e internacional, como se influenciou e marcou decisivamente o ritmo, as metodologias e os resultados do trabalho do DISMED mediterrânico.

Duas outras evidências com relevância europeia são ainda de destacar no contexto do trabalho do DISMED português. Por um lado, logo no final do primeiro ano dos seus trabalhos, os metadados dos indicadores seleccionados e adotados tinham sido completamente entregues e organizados pelo então SNIG, instituição a quem tal incumbia no contexto nacional. Por outro, os resultados do trabalho cartográfico produzido são de acesso público, sendo disponibilizados, para utilização dos diferentes interessados, os ficheiros com a informação georreferenciada relativa aos índices e carta(s) síntese, com a única obrigação da menção da sua origem nos trabalhos onde venham a ser utilizados. (...)

Bibliografia

[ROSÁRIO, L. \(2004\) - Indicadores de desertificação para Portugal continental, 1ª ed., Lisboa, Ed. Direção-Geral dos Recursos Florestais \[PDF 3,6 MB\]](#)

Palavras-chave

"Desertification Information System to support national action programmes in the Mediterranean" (DISMED), constituição do "núcleo"; Organização Científica Portuguesa para o Combate à Desertificação (OPCD); nova carta da suscetibilidade à desertificação em Portugal; "Indicadores de Desertificação para Portugal Continental" (ed. DGRF, 2004)